

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO OPERATIVO PARA OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONVIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA

José Tiago Cardoso – Universidade de São Paulo; Faculdade BP

Marilene Proença Rebello de Souza – Universidade de São Paulo

Alayde Maria Pinto Digiovanni – Universidade Estadual do Centro-Oeste

A convivência no ensino superior assume papel central na formação profissional crítica, ao articular dimensões técnicas, éticas, políticas e relacionais do processo educativo. Frente às exigências de uma educação comprometida com a transformação social, faz-se necessário adotar dispositivos pedagógicos que superem perspectivas individualizantes e tecnicistas. O grupo operativo, fundamentado na psicologia social da práxis (Kazi, 2023), de Enrique Pichon-Rivière, constitui-se como uma estratégia que favorece a análise das relações, das tarefas e dos contextos institucionais, promovendo uma formação implicada e socialmente comprometida. Este trabalho tem como objetivo analisar, em uma perspectiva teórico-crítico, as contribuições dos grupos operativos para a formação profissional no ensino superior, enfatizando sua vinculação com processos de mudança social. Para tanto, trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado na obra de Pichon-Rivière (2009), com foco no conceito de Esquema Conceitual Referencial Operativo (ECRO) e de autores da pedagogia crítica, como Paulo Freire (1994). O trabalho tem como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural e busca articular os pressupostos dos grupos operativos aos desafios contemporâneos da formação profissional crítica no âmbito universitário. Como resultados parciais a ECRO evidencia que o conhecimento é construído de forma dialética, coletiva e histórica, mediado pelas relações sociais e pelas contradições institucionais. No contexto dos grupos operativos, a aprendizagem ocorre a partir da tarefa, da análise dos obstáculos e da implicação dos sujeitos, favorecendo a tomada de consciência crítica sobre papéis profissionais, ideologias e práticas sociais. Tal lógica reafirma o compromisso dos grupos operativos com processos de transformação subjetiva e social. Por fim, considera-se que os grupos operativos, sustentados pela ECRO, constituem um dispositivo potente para a formação profissional crítica,

ao promover a articulação entre saberes, práticas e o compromisso ético-político com a mudança e a transformação social.

Palavras-chave: Grupo Operativo. Formação. Convivência. América Latina. Ensino Superior.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KAZI, Gregorio Esteban. **Psicologia Social da Práxis de Enrique Pichon-Rivière**: migrações para a interseccionalidade e o esquizogruppo. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.47.2023.tde-08092023-102507.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.